

Fundação Getulio Vargas

Tópico: FGV Social

Veículo: Jornal Extra - RJ

Página: Capa/30

Data: 08/12/2019

Editoria: GANHE MAIS

**Programas
sociais correm
risco de acabar**

PÁGINA 30

Programas sociais em risco de extinção

Enquanto extrema pobreza avança, cortes ameaçam deixar famílias desassistidas

Letycia Cardoso
letyca.cardoso@extra.inf.br

Pollyanna Brêtas
pollyanna.bretas@extra.inf.br

► Os principais programas sociais dos governos que auxiliam famílias que vivem na pobreza ou na extrema pobreza estão à míngua e correm o risco de encalhar ainda mais em 2020. A ameaça vem das reduções significativas no orçamento federal, da crise estadual e do enxugamento nas verbas do município do Rio. Dois dos maiores programas sociais do país — o Bolsa Família e o “Minha casa, minha vida” — sofrerão cortes de 7,8% e 42%, respectivamente, no ano que vem. O contingenciamento de dinheiro também atingiu em cheio, por exemplo, 43.761 mil famílias

cadastradas no Cartão Família Carioca — programa municipal que prevê uma complementação mensal aos beneficiários do Bolsa Família com renda mais baixa. O pagamento está atrasado há dois meses.

Desempregada há um ano e cinco meses, a doméstica Maria Angélica Ferreira, de 40 anos, vai passar o mês com R\$ 153 de benefício do Bolsa Família. Ela cria cinco crianças e também tem direito ao Cartão Carioca:

— Assim como eu, há milhares de famílias que precisam muito. Eu uso esse dinheiro para comprar arroz, feijão, pão e leite. As crianças não têm culpa.

A Prefeitura do Rio informou que o pagamento de novembro está em processo de liberação.

Integrantes do governo federal ainda discutem a possibilidade de unificação do Bolsa Família, do salário-família e do abono salarial do PIS/Pasep. Tudo em um momento em que o país assiste ao avanço da extrema pobreza: nos últimos quatro anos, o número de miseráveis cresceu 50%. Adriana do Nascimento, de 22 anos, está à procura de um emprego e trabalha vendendo potes de doces. Para ela, o dinheiro do Bolsa Família é fundamental:

— Ajuda a comprar um leite, uma fralda. Sem ele, muitas famílias passariam fome.

Após a redução drástica no ingresso de beneficiários no Bolsa Família em 2019, não há pre-

visão de novas inclusões no próximo ano, com a manutenção das atuais 13,2 milhões de famílias contempladas. Até o mês de maio deste ano, a média de famílias que conseguiam o benefício era de 220 mil por mês. Em junho, no entanto, o número não passou de 2.500. Além disso, o 13º salário, prometido pelo presidente Jair Bolsonaro não deve ser pago em 2020. Isso porque a proposta orçamentária enviada pelo governo ao Congresso Nacional prevê R\$ 29,5 bilhões para o programa — redução de 7,8% em relação aos R\$ 32 bilhões de 2019.

De acordo com o economista Francisco Menezes, consultor da Action Aid e do Ibase, com este orçamento, cerca de 400 mil famílias deixarão de ser atendidas em 2020:

— Em função do quadro social, o problema da fome está reaparecendo de forma grave.

Tesoura ameaça 'Minha casa'

► O governo federal também planeja uma reformulação no programa habitacional "Minha casa, minha vida". O projeto, que ao longo de dez anos entregou quatro milhões de unidades em todo o país, deve ter o menor orçamento da história no ano que vem. A previsão de gastos caiu de R\$ 4,6 bilhões, em 2019, para R\$ 2,7 bilhões, em 2020.

Para Sérgio Cano, professor de Gestão de Negócios Imobiliários e da Construção Civil da Fundação Getulio Vargas (FGV), além de decisivo para conter o crescente déficit habitacional do país, o programa conseguiu movimentar o setor

da construção civil nos piores anos de recessão.

— É inegável que este déficit ainda não foi para um patamar ainda maior por causa do programa — afirmou.

Além disso, o governo pretende restringir o acesso à faixa 1 — que beneficia famílias com menor renda (atualmente, de até R\$ 1.800 por mês) — e oferecer um voucher para que o próprio beneficiário possa comprar, construir ou reformar o imóvel desejado.

Já contemplada pelo programa, a vendedora de quitinetas Marilza Muniz, de 64 anos, diz que ter acesso à casa própria

mudou a vida de sua família.

— Com o aluguel, só sobravam R\$ 400 para passar o mês com minha filha, que estava desempregada.

Na quarta-feira passada, o EXTRA pediu informações ao governo do estado sobre os programas Aluguel Social e Bilhete Único. A assessoria de imprensa da Secretaria estadual de Desenvolvimento Social pediu um prazo maior, até as 19h de sexta-feira, para responder às questões levantadas pelo jornal. No entanto, nenhuma resposta foi dada até o fechamento desta edição. A reportagem ligou diversas vezes, sem sucesso.

'O Bolsa Família tem um impacto multiplicador'

ENTREVISTA

MARCELO NERI
Economista e diretor
da FGV Social

Qual é o impacto do Bolsa Família para o combate à pobreza e à extrema pobreza no país?

Os ganhos do Bolsa Família diminuem a extrema pobreza. Um contraexemplo: no congelamento nominal do benefício em 2015 e em 2017, a extrema pobreza subiu 23% e 17%, respectivamente. O multiplicador do Bolsa Família é superior ao de outras transferências oficiais. Mais de três vezes maior do que a Previdência, por exemplo. Ou seja, a combinação de mais Bolsa Família e menos Previdência (reforma das regras de aposentadoria) mantém a economia mais aquecida. Para cada um real de repasse do Bolsa Família, a economia cresce R\$ 1,78, lembrando que o orçamento



CUSTODIO COIMBRA

do programa representa entre 0,5% do PIB nacional — Produto Interno Bruto, que é a soma de riquezas produzidas no país — contra 14% da Previdência. É um programa bem focalizado e, por isso, faz as rodas da economia girarem.

Qual é a preocupação com a redução da previsão orçamentária do programa?

Além do encolhimento do programa, a preocupação é com o achatamento de renda das famílias. Em uma época de

crise, em que o país precisa de uma rede de proteção social mais abrangente, o programa que realmente alcança as pessoas mais pobres foi diminuído. Entre 2014 e 2018, os mais pobres perderam 39% da renda. A última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do IBGE, mostra uma queda de renda de 2,7% no ano passado, no Bolsa Família, enquanto o BPC/Loas (benefício assistencial pago pelo INSS a idosos e pessoas com deficiência carentes) subiu 10%. O governo neste ano prometeu um 13º salário, mas sem reajustar o benefício.

O governo justifica o corte com a necessidade de fazer um ajuste fiscal...

Não há contradição nisso. O Bolsa Família é um grande aliado para quem deseja fazer ajuste fiscal no Brasil. É um programa que dá muito resultado em termos de combate à pobreza e custa pouco nas contas públicas, que estão numa situação delicada no país.

▶ COMO FICA



Bolsa Família (do governo federal)

Sofrerá corte de 7,8% em 2020, sem novos beneficiários nem 13º previstos. Em novembro, 13 milhões de famílias foram beneficiadas, com pagamento de R\$ 2,5 bilhões. O valor médio do benefício foi de R\$ 191,08



Aluguel Social (do governo do estado do Rio)

Foram aplicados R\$ 29,5 milhões de uma previsão de gastos de R\$ 37,2 milhões em 2019, segundo o Portal da Transparência. Não há informações sobre despesa prevista para 2020



Minha casa, minha vida (do governo federal)

Terá redução de orçamento de 46% e será reformulado. O governo estuda diminuir o teto para acesso de famílias à faixa 1, aquelas com menor renda, e oferecer voucher para construção do próprio imóvel



Bilhete Único (do governo do estado do Rio)

O subsídio do governo estadual para pagamento de passagens no transporte público somou R\$ 308 milhões de uma previsão de gastos de R\$ 339, 2 milhões. Não há dados sobre a despesa para 2020



Farmácia Popular (do governo federal)

O Ministério da Saúde informou que a previsão orçamentária para 2020 do programa é de R\$ 2,5 bilhões, embora o valor não esteja descrito na proposta de lei



Cartão Família Carioca (da Prefeitura do Rio)

A prefeitura destinou R\$ 46,3 milhões dos R\$ 51,6 milhões previstos para o programa em 2019. O pagamento do benefício sofreu atrasos entre abril e junho e, novamente, em outubro e novembro. Não há informações sobre projeção para 2020

Benefício estimula ascensão social

▶ Após dez anos recebendo o Bolsa Família, Katia Andreia Santos, de 40 anos, vai deixar o programa federal porque conseguiu um emprego de carteira assinada como babá. Ela diz que, uma vez, teve seu benefício bloqueado. Mas, após a visita de uma assistente social a sua casa, ela voltou a receber os R\$ 89 mensais:

— Ela viu que eu realmente

precisava. Esse dinheiro foi muito importante para eu pagar as despesas básicas, como contas de luz e água.

Assim como Katia, neste ano, mais de 11 mil famílias se desligaram voluntariamente do Bolsa Família.

O professor de Economia do Ibmec/SP Walter Franco acredita que o objetivo dos programas sociais é oferecer condi-

ções para que as pessoas saiam da extrema pobreza e não precisem mais de assistências. Embora não haja previsão de inclusão de novas famílias no próximo ano, Franco acredita que o governo federal possa reverter essa limitação, se a economia não melhorar:

— O Estado pode voltar atrás se sentir que não houve melhoria de emprego e renda. ▸



Adriana Nascimento usa o benefício para comprar fraldas



Marilza Nascimento recebe Bolsa Família e conseguiu uma casa pela faixa 1 do “Minha casa”